



Olimpíada Internacional de Ciências da Terra (IESO) - Edição 2021

A primeira *Olimpíada Internacional de Ciências da Terra* (IESO) decorreu em 2007, em Daegu, na Coreia do Sul. Aliás, a ideia de realizar uma competição destas na área da Geologia foi sugerida, pela primeira vez, antes de 2003, por cientistas sul-coreanos, tendo a Sociedade Coreana de Ciências da Terra (KESS) organizado a primeira olimpíada nacional de Geologia da Coreia (KESO). Por conseguinte, a IESO teve origem no oriente e, atualmente, o objetivo principal dos seus promotores é alargar este concurso ao ocidente.

Este certame realiza-se anualmente no território do país organizador, que é designado pela equipa coordenadora da IESO, sendo o inglês a sua língua oficial. Cabe ao país anfitrião organizar a olimpíada, o que é feito por uma instituição autorizada para o efeito, bem como assegurar os custos de alojamento, refeições e transporte local para todas as delegações. Cada país participante envia a sua própria delegação com um número máximo de quatro participantes e dois mentores.

Em termos de organização, existem muitas semelhanças entre esta olimpíada e as de outras áreas, nomeadamente as olimpíadas internacionais de Química, de Física, de Biologia e a própria Olimpíada de Ciência da União Europeia (EUSO) que, em 2019, foi organizada pela Direção-Geral da Educação (DGE).

O programa da IESO dura uma semana e engloba três tipos de provas: IST (*International Scientific Team*), ITFI (*International Team Field Investigation*). Para além disso, são proporcionadas a todos os participantes excursões a pontos de interesse geológico e cultural do país anfitrião. Em 2021, a organização da IESO foi atribuída à Rússia. No entanto, a organização, viria a ser liderada pela França. Devido às restrições impostas pela pandemia por Covid - 19, a edição deste ano, teve um formato *online*.

A olimpíada integra provas teóricas e práticas. O exame escrito inclui problemas que implicam um conhecimento e uma compreensão sólidos da ciência do sistema terrestre e o exame prático consiste em tarefas experimentais e/ou de campo que visam avaliar a capacidade dos participantes para realizar investigações científicas em ciência do sistema terrestre.



Esta olimpíada integra ainda provas relativas à equipa internacional de investigação de campo (ITFI) e ao Projeto do Sistema Terrestre (ESP). Estas consistem em atividades com as quais se procura promover a cooperação internacional, o convívio e a partilha de experiências entre os jovens participantes de todo o mundo e contemplar a aplicação da Geologia nas problemáticas mais prementes da sociedade atual.



A IESO conta atualmente com 37 países, dos quais apenas 15 são europeus e com um total de 281 participantes, dos quais 154 são estudantes. Neste âmbito, Portugal tem vindo a revelar um desempenho notável, com várias medalhas. Os restantes países europeus, com menor enfoque no ensino da Geologia ao nível do currículo, têm resultados mais baixos. Destes, só Espanha, Portugal e Roménia, num universo de 15 países europeus que participam nestas olimpíadas, é que já ganharam medalhas, sublinhando-se que Portugal só começou a participar em 2015. Por exemplo, na IESO, que decorreu no Brasil, Portugal revelou-se como o 4.º melhor país do mundo e no presente ano de 2021 voltou a ter excelentes resultados:

- Uma menção de EXCELENTE, para os quatro estudantes da delegação, no trabalho de grupo realizado no âmbito da prova NTFI (*National Team Field Investigation*);
- Duas menções de MUITO BOM na prova individual DMT (*Data Mining Test*), equivalente aos habituais testes teórico-práticos, para os alunos **João Nuno Coelho**, do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova e **João Pedro Faria**, do Colégio Rainha Santa Isabel, em Coimbra;
- Uma menção de MUITO BOM, na prova de grupo multinacional ESP (*Earth Systems Project*), para a aluna **Inês Oliveira** do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, em Vila das Aves;
- Uma menção de BOM na prova individual DMT (*Data Mining Test*), equivalente aos habituais testes teórico-práticos, para o aluno **Luís Pedro Macedo**, do Colégio Rainha Santa Isabel, em Coimbra.



Assim, a delegação portuguesa na IESO 2021 está de parabéns, sublinhando-se que os diplomas de EXCELENTE, MUITO BOM e BOM são menções correspondentes, respetivamente, às medalhas de ouro, prata e bronze das edições presenciais.

Destacamos também a produção de um vídeo realizado durante a semana formativa que antecedeu a realização das IESO on-line, que veio a merecer o reconhecimento destacado do

júri (visualizar em <https://socgeol.pt/>). Este projeto será divulgado, como um exemplo de boas práticas pedagógicas, através dos canais institucionais que permitam a sua disponibilização a professores e alunos de todo o País.

A participação portuguesa nestas olimpíadas, apoiada pela DGE, foi coordenada e acompanhada pela Sociedade Geológica de Portugal (SGP), na pessoa do seu presidente José Carlos Kullberg e do docente Jorge Ferreira e pelos mentores Álvaro Pinto e Jorge Relvas da FCUL que estão também de parabéns pelos resultados alcançados.



À semelhança da IGEO (International Geoscience Education Organisation), que decidiu levar a cabo a edição deste ano das IESO, em condições particularmente difíceis, também a Sociedade Geológica de Portugal, com o inestimável apoio do Ministério da Educação e da Agência Nacional Ciência Viva, fez questão de terminar a 7.^a edição das Olimpíadas Portuguesas de Geologia, adaptando-a ao contexto pandémico, tal como já tinha acontecido em 2020. Fruto dessa persistência, foram envolvidos na iniciativa mais de 1500 alunos do 11.º ano de escolaridade, oriundos de 103 escolas; números muito significativos, nestas circunstâncias, ainda que aquém do habitual. Foi deste número inicial de participantes que resultou o apuramento de quatro finalistas que representaram Portugal nas IESO 2021.



Para mais informação:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_documentos/informacao_olimpiadas_ieso_2021.pdf

<https://socgeol.pt/>

